

Ford não teme alta da "prime"

São Paulo — Estudo da Ford Company, dos Estados Unidos, prevê que a **prime rate** terminará o ano abaixo dos 15%, revelou ontem o presidente da Ford Brasil, Robert Gerrity, observando: "As taxas de juros elevadas não nos assustam e, no momento, analisamos investimentos mais pesados no Brasil, maiores do que os efetuados até hoje, e que permitirão a produção de dois novos carros mundiais no país, além de um caminhão mundial".

Segundo Gerrity, a Ford Company e a Ford Europa reconhecem que a Ford Brasil é a única do sistema Ford mundial que tem condições de concorrer com os fabricantes japoneses. "Por isso, vamos penetrar nesses mercados onde estão os japoneses. Já estamos na Escandinávia e, em breve, anunciaremos um novo contrato com um país europeu que eu não posso revelar o nome ainda. O contrato deverá ser assinado em agosto próximo."

CARROS MUNDIAIS

Gerrity informou que os planos da Ford para 1987 prevêem investimentos no Brasil superiores aos 450 milhões de dólares aplicados para a produção e lançamento do Escort. "Os planos estão sendo analisados nos Estados Unidos e deverão ser aprovados até o final do ano. Mesmo com o prejuízo de Cr\$ 18 bilhões 100 milhões do ano passado, o interesse em investimentos no país continua", assegurou.

Segundo Gerrity, o investimento da Ford no Brasil este ano será de 90 milhões de dólares — resultantes de empréstimos externos e locais. Nos últimos anos, o investimento foi de 100 milhões de dólares anuais.

Para Gerrity, o maior problema da indústria automobilística no Brasil é o controle de preços, que impede as indústrias de obter lucro. "Nós acabamos o ano com um prejuízo de Cr\$ 18 bilhões 100 milhões", observou.

— No mês passado, solicitamos um reajuste de 32%. O CIP nos deu 23,8%. Há uma diferença de 9% que perdemos. Agora, entramos com um novo pedido de reajuste junto ao CIP e esperamos a resposta, que deve vir em 45 dias — afirmou.

— Revelou que, em conversas com presidentiáveis do PDS e candidatos a futuros ministros (que ele preferiu não citar), foi informado de que o controle de preços deve cair.